

Deos; e andão vagando, por não terem comer?

4 Sabeas tu o tempo em que as cabras monteses parem? ou consideraste as dores das cervas?

5 Contarás os mezes que cumprem? ou sabes o tempo de seu parto?

6 Quando se encorvão, produzem a seus filhos com quebrantamento: e lançaão de si suas dores.

7 Esforção-se seus filhos, crecem com o trigo: sabem, e nunca mais tornão a ellas.

8 Quem despedio livre ao asno montes? e quem ao asno selvagem soltou das ataduras?

9 Ao qual dei o ermo por casa, e a terra salgada por suas ruoradas.

10 Ri-se do arroido da cidade: não ouve os muitos gritos do exactor.

11 O que descobre nos montes, he seu pasto: e busca toda verdura.

12 Ou, querer-te-ha servir o unicornio? ou tresnoitar à tua maniadoura?

13 Ou amarrarás ao unicornio com sua corda aos regos? ou gradará após ti os valles?

14 Ou te confiarás delle, por ser grande sua força? e deixarás a seu cargo teu trabalho?

15 Ou lhe darás credito, de que te renderá tua semente, e a juntará em tua eira?

16 Vem de ti as alegres azas dos pavões? ou as pennas da cegonha e da abestruz?

17 A qual deixa seus ovos na terra, e os aquenta em o pó:

18 E esquece-se de que pé algum os pise; e os animaes do campo os calquem.

19 Endurece-se para com seus filhos, como se não fossem os seus: debalde he seu trabalho, porquanto está sem temor.

20 Porque Deos a privou de sabedoria: e não lhe repartio entendimento.

21 A seu tempo se levanta em alto: ri-se do cavallo, e do que cavalga sobre elle.

22 Ou tu darás força ao cavallo? ou vestirás seu pescoço com trovão?

23 Ou espanta-lo-has, como a gafanhoto? horrivel he o fusto do espirro de seus narizes.

24 Escarva a terra, e folga em sua força: e sahe ao encontro varão armado.

25 Ri-se do temor, e não se espanta: e não torna a tras por causa da espada.

26 Contra elle rangeru a aliava, o ferro fiamente da lança, e do dardo.

27 Sacudindo-se, e removendo-se, escarva a terra: e não faz caso do soldo da buzina.

28 Na furia do soldo das buzinas diz, Heo! e de longe cheira a guerra, e o trovão dos Principes, e o jubilo.

29 Ou vóa o gavião por tua intelligencia, e estende suas azas para o Sul.

30 Ou a aguia se levanta em alto a teu mandado, e poem seu ninho na altura?

31 Nas penhas mora e trasnoita: no curme das penhas, e em lugares seguros.

32 Desd'ali descobre a comida: seus olhos avistão desde longe.

33 E seus filhos chupão sangue: e aonde ha mortos, ahi está.

34 Respondeo mais JEHOVAN a Job, e disse.

35 Porventura contender contra o Todopoderoso, he ensinar? quem quer reprender a Deos, responda a estas cousas.

36 Então Job respondeo a JEHOVAN, e disse.

37 Eis que sou vil; que eu te responderia? minha mão ponho em minha boca.

38 Ja humas vezes tenho fallado; porem mais não responderei: ou duas vezes; porem não proseguirei.

CAPITULO XL.

ENTÃO JEHOVAN respondeo a Job desda tempestade, e disse.

2 Ora pois, cinge teus lombos como varão: eu te perguntarei, e tu me ensina.

3 Porventura tambem tu aniquilarás meu juizo? ou tu me condenarás, para te justificares?

4 Ou tens braço como Deos? ou podes trazer com a voz, como elle?

5 Orna-te pois com excellencia e

alteza: e veste-te de magestade e gloria.

6 Esparge os furores de tua ira: e attenta para todo soberbo, e o abate.

7 Attenta para todo soberbo, e o deprime: e atropela aos impios em seu lugar.

8 Esconde-os juntamente no pó: atalhes seus rostos em occulto.

9 Então tambem eu te louvarei: porquanto tua mão direita te haverá livrado.

10 Ves aqui a Behemoth, ao qual fiz contigo: que come herva, como o boi,

11 Eis que sua força está em seus lombos: e seu poder no embigo de seu ventre.

12 Quando quer, seu rabo he como o cedro: os nervos de suas vergonhas estão entretecidos.

13 Seus ossos são como o forte metal: sua ossada he como barras de ferro.

14 He obra prima dos caminhos de Deos: o que o fez, lhe apegou sua espada.

15 Porquanto os montes lhe produzem pasto: porisso todos os animaes do campo folgão ali.

16 Deita-se debaixo das arvores sombrias: no escondedouro das canas, e da lama.

17 As arvores sombrias o cobrem, cada qual com sua sombra: os salgueiros do ribeiro o cerção.

18 Eis que violenta ao rio, e não se apressa: confiando que o Jordão possa entrar em sua boca.

19 Pode-lo-hião porventura caçar á vista de seus olhos? ou com laços lhe furar os narizes?

20 Pescarás tu ao Leviathan ao anzol? ou sua lingua com a corda que affundas?

21 Porás-lhe hum junco nos narizes? ou com hum espinho furarás as queixadas?

22 Te fará muitas supplicações? ou brandamente te fallará?

23 Fará contigo aliança? ou o aceitarás por perpetuo escravo?

24 Brincarás com elle, como com hum passarinho? ou o atarás para tuas meninas?

25 Os companheiros banquetearão

por elle? os o repartirão entre os mercadores?

26 Encherás sua pele de ganchos? ou sua cabeça com harpões de pescadores?

27 Poem tua mão sobre elle: e lembra-te da peleja, e nunca mais o faças.

28 Eis que sua esperança fallará: porventura tambem á sua vista será derribado?

CAPITULO XLI.

NINGUEM ha tão atrevido, que a despertão se atreva: quem pois he aquelle, que se ousa pôr perante meu rosto?

2 Quem me prevenio, para que eu lh'o recompense? pois o que está de baixo de todos os ceos, he meu.

3 Não callarei seus membros: nem a relação de suas forças, nem a graça de sua estatura.

4 Quem descobriria a superficie de seu vestido? quem entrará entre suas queixadas dobradas?

5 Quem abriria as portas de sua face? pois do redor de seus dentes ha espanto.

6 Seus fortes escudos são excellentissimos: cada qual fechado, como com sello apertado.

7 Hum ao outro se ajunta tam perto, que o vento não pode entrar por entre elles.

8 Huns aos outros se apegão: tanto se travão entre si, que não se podem desviar.

9 Cada qual de seus espirros faz resplandecer a luz: e seus olhos são como as capellas dos olhos da alva.

10 De sua boca sahem tochas: faiscas de fogo arrebentão della.

11 De seus narizes procede fumo: como de huma panella fervente, e de huma grande caldeira.

12 Seu folgo faria arder os carvões. e de sua boca sahe flamma.

13 Em seu pescoço pousa a fortaleza: perante elle até a tristeza salta de prazer.

14 Os pedaços de sua carne estão pegados entre si: cada qual está firme nelle, e nenhum se move.

15 Seu coração he firme como hum